

por aqueles que aspiram à compreensão da cultura brasileira numa dimensão básica: a da produção e reprodução do saber.

O livro — como a vida e obra do autor — demonstra a cada linha uma idéia instigante, ainda que não seja nova, de que “a universidade dispõe de um espaço um pouco mais flexível, um pouco mais amplo, que o conquistado pela sociedade global. Isso porque ela é uma instituição-chave das classes dominantes” donde conclui o autor “haver um espaço de mudança ali que pode ser dimensionado por dentro através da instituição, e acionado”.

Resta-nos conferir a leitura e ponderar sobre a solução (ou não) do dilema explicitado. Está ao alcance das nossas mãos um grito de alerta, vale a pena interpretá-lo.

CAPRA, Fritjof — **Sabedoria Incomum: Conversas com Pessoas Notáveis**. São Paulo: Cultrix, 1990, 279 pags.

Andrés Ibarra
Departamento de Sociologia, UnB

Após **O Tao da Física** (1975) e **O Ponto de Mutação** (1982), dois grandes sucessos editoriais das duas últimas décadas, chega ao Brasil a tradução do último livro de Fritjof Capra. A primeira coisa que chama a atenção nesse livro é que, afora o capítulo 7, “Os diálogos de Big Sur”, reprodução de um encontro (promovido pelo autor) entre algumas “pessoas notáveis” que aparecem ao longo do livro, as “conversas” com essas pessoas não aparecem na forma de entrevistas gravadas, mas numa outra em que as impressões e memórias do autor a respeito destas, entrecortadas aqui e ali por citações delas extraídas, assumem o papel principal, dando à narrativa uma fluidez que ajuda bastante a leitura, inclusive tornado-a divertida. O livro pode assim ser visto como um resumo extremamente pessoal de várias conversas que o autor teve ao longo das duas últimas décadas com cientistas, médicos, terapeutas, políticos — alguns deles de grande destaque, outros não — relatando como ele os conheceu e abordou.

O livro apresenta três dimensões que cabe explicar. A primeira delas diz respeito à trajetória de vida do autor, a qual se revela ao longo do livro: de um ilustre desconhecido recém-formado em física e adepto da contracultura nos anos 60 à celebridade mundial cujos livros são lidos tanto no Ocidente quanto no Oriente. É uma **démarche** plena de descobertas, acasos, coincidências e encontros que não deixam de apresentar um certo ritmo de aventura que muitos podem achar fascinante. Capra possui um grande dom descritivo, seja de pessoas, seja de lugares; assim, não deixam de ser instigantes as suas descrições tanto das pessoas com as quais ele “conversou”, quan-

to dos lugares nos quais essas conversas ocorreram. É o caso, por exemplo, da sua descrição do psiquiatra R. D. Laing, ou da descrição de sua viagem à Índia, ou da magnífica casa do psicólogo Stanislav Grof à beira de um penhasco sobre o Oceano Pacífico. Além dessa capacidade descritiva, o autor possui uma enorme "presença de espírito" que o conduz a encontros e situações insólitas junto a pessoas envolvidas com questões instigantes, que desafiam o seu tempo. Nesse sentido, poder-se-ia ler *Sabedoria Incomum* como uma etnografia — com seus respectivos perigos e "estranhamentos" por parte do autor — do que há de mais avançado em nível mundial no âmbito de algumas ciências tais como a física, a psicologia e a economia bem como a medicina e a política. Só isso já torna sua leitura recomendável.

Contudo, há uma outra dimensão, que diz respeito ao holismo, fenômeno surgido nestas duas últimas décadas, (filosófico, científico, religioso?), em nível mundial. Sem dúvida, *Sabedoria Incomum* participa desse movimento. Em diversos momentos, fica claro que o holismo orienta não só a proposta global do autor como também o sentido que este procura imprimir à maioria das "conversas". Nesse sentido, o livro é um precioso documento da genealogia do holismo. Nas "conversas" relatadas fica a sensação de que o autor tenta, apesar das suas perplexidades, "puxar a sardinha para a sua brasa", arrancando dos seus interlocutores conclusões favoráveis às suas teses. É comum, nessas conversas, que após todo o vai-vém aproximativo e a exposição de perspectivas, questões e dúvidas, haja um momento de quase "revelação", no qual tanto o autor parece obter aquilo que estava procurando quanto o seu interlocutor parece se dar conta de uma nova dimensão que estava latente no seu trabalho e que ainda não havia conseguido "verbalizar". Esses momentos são apresentados com um tom revelatório e todos coincidem com a formulação de um modelo holístico, seja para a física, seja para a medicina ou para a economia. Na física, a noção de que há uma "inter-relação" e uma "interdependência fundamental entre todos os fenômenos da natureza" (p. 38). Na medicina, a noção de que a doença, física ou mental, deve ser abordada de um ponto de vista mais abrangente que o modelo "newtoniano" de causa e efeito e ser analisada na perspectiva de um desequilíbrio sistêmico do qual o organismo afetado é apenas um componente. Em economia, a noção de que um crescimento setorializado implica conseqüências destrutivas em nível global e a necessidade de uma perspectiva sistêmica para o exercício do planejamento econômico em todos os níveis são idéias muito próximas à ecologia, e cujo desenvolvimento demonstraria, segundo o autor, o lado "espiritual" desta (p. 214). Poderíamos perguntar se, no fundo, não se trata da idéia de um novo paradigma — termo utilizado pelo autor e tirado da obra de T. Kuhn — sendo apresentada a cientistas cujas indagações não possuem respostas plenamente reconhecidas nos seus respectivos âmbitos científicos e cujo consentimento serviria para a legitimação de um discurso que se baseia mais no combate a um paradigma

newtoniano do que no trabalho científico propriamente dito, apesar do **background** "científico" do autor. Para aqueles que se interessam em compreender os jogos de interesses que dão origem ao fenômeno do holismo nas sociedades modernas, **Sabedoria Incomum** é, sem dúvida, um livro indispensável.

Por último, há uma terceira dimensão: a dos trabalhos das pessoas com as quais o autor dialogou, divulgados ao longo das páginas do livro, apresentando algumas novidades que podem ser úteis para o desenvolvimento de certas áreas específicas do conhecimento. É o caso, por exemplo, do físico Geodfrey Chew e da sua tentativa de integração da física quântica e da teoria da relatividade à nova teoria que ele chama de **bootstrap**; ou então das pesquisas do médico Carl Simonton e de sua mulher que, ao tratarem com pacientes terminais, concluem que a origem de um grande número de doenças está na incapacidade do indivíduo doente de lidar com algum aspecto negativo da sua vida ou de enfrentar algum problema do seu cotidiano. De particular interesse podem ser as hipóteses levantadas pela ativista Hazel Henderson, a respeito do fenômeno da inflação no mundo moderno, bem como suas idéias a respeito dos limites das principais correntes do pensamento econômico atual. Tanto no caso dela como no da líder indiana Indira Gandhi, que expõe o dilema por ela enfrentado diante das alternativas a serem adotadas entre a tradição e a modernidade no seu país, há uma exposição clara e concisa de questões que estão na ordem do dia de sociedades como a nossa. Há ainda o trabalho do filósofo e líder espiritual indiano Krishnamurti que, ao contrário do que a contracultura que o absorveu e divulgou poderia esperar, declara: "J'adore la science. C'est merveilleux!" (p. 23). São trabalhos e idéias importantes e, muitas vezes, pouco divulgadas, que não deixam de aparecer nessas "conversas com pessoas notáveis".